

ESTUDOS LITERÁRIOS

A VISUALIZAÇÃO DE *IAIÁ GARCIA*

Pedro Pires Bessa*

De 05 a 09 de fevereiro de 1990, no horário de 17h25, o programa "Teletema", da Rede Globo de Televisão, trouxe para a pequena tela o imortal romance de Machado de Assis, *Iaiá Garcia*,¹ um romance da razão, do orgulho e da conveniência vencendo o ímpeto instintivo de um grande amor.

Ismael Fernandes diz que esta obra já tinha sido tema de uma telenovela, adaptada por Rubens Ewald Filho, apresentada de 02 a 07 de agosto de 1982, e comenta que

para aumentar o interesse pela série "Teleromance", a TV Cultura lançava o "Concurso Literário Iaiá Garcia", incentivando os estudantes a fazerem comparações entre a obra escrita e a adaptada para a televisão.²

A *Revista da Tevê*, do dia 4 de fevereiro de 1990, dá algumas informações sobre esta minissérie.

* Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)

¹ ASSIS, Machado de. *Iaiá Garcia*. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1986, v. 1, p. 391-509. No nosso trabalho, citaremos esta obra com a abreviatura *I.G.*, entre parênteses, seguida da indicação da página.

² FERNANDES, Ismael. *Telenovela Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 268.

Iaiá Garcia, adaptação de Geraldo Vietri do romance de Machado de Assis é o “Teletema” desta semana, de amanhã até sexta-feira (...). Dirigido por Claudio Cavalcanti, o seriado traz a jovem atriz Gabriela de Oliveira no papel principal. Tendo como fundo musical peças de Chopin, a tragédia gira em torno da impossibilidade de Estela (Maria Lúcia Frota) ser feliz. É que, mesmo amando e sendo amada por Jorge (Fernando Eiras), ela prefere esquecer-lo por sentir-se inferior. Já Iaiá Garcia quer que o pai, o viúvo Luís Garcia (Edney Giovannazzi), volte a sorrir, mas ao mesmo tempo não admite que uma estranha quebre a harmonia da família. No elenco estão ainda Lídia Mattos (Dona Valéria), Clementino Kelé (Raimundo), Chica Xavier (Joana), Hélio Souto (Procópio Dias) e Francisco Dantas (Antunes).³

Esta adaptação⁴ procura respeitar a obra de Machado de Assis sem desistir de usar a criatividade. Apresenta um cenário que recorda a época em que o romance foi escrito, mas usa, em geral, uma linguagem dos dias atuais. O telespectador, contudo, pôde ter se sentido transposto aos tempos de Machado pela referência a determinados lugares, pelas vestimentas dos personagens, pelas habitações, pelo mobiliário e por vários outros recursos usados, com muita propriedade, pela minissérie.

A adaptação criativa da visualização televisiva do romance *Iaiá Garcia* faz-se sentir logo na abertura.

O primeiro capítulo do romance começa com Luís Garcia recebendo uma carta de Dona Valéria, pedindo-lhe para visitá-la. Um *flash back*⁵ recorda a vida de Luís Garcia até este momento: sua figura moral de “um coração desenganado” (*I.G.* p. 393), a vida solitária, seus costumes e afazeres, suas duas afeições, o preto Raimundo e a filha. Raimundo, “de cinqüenta anos, estatura mediana, forte, apesar de seus largos dias, um tipo africano, submisso e dedicado. Era escravo e livre.” (*I.G.* p. 394). Luís convivia bem com Raimundo. A figura principal que o primeiro capítulo do romance relembra é a da filha de Luís Garcia.

³ “Revista da Tevê”. Paixão em “Teletema”. *Jornal O Globo*, 4 fev. 1990, p11.

⁴ A minissérie *Iaiá Garcia*, apresentada em “Teletema” do dia 05 a 09 de fevereiro de 1990, pela Rede Globo de Televisão, às 17h25, foi gravada pelo autor deste artigo, em fita cassete, nos dias de sua apresentação acima indicados, e esta gravação orienta as observações, que se seguem, sobre a visualização de *Iaiá Garcia*.

⁵ *Flash back*: “(cn, lt, tt) Qualquer imagem que se refere a uma época anterior à da narrativa”. RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Ática, 1987. p. 269.

Contava onze anos e chamava-se Lina. O nome doméstico era Iaiá. No colégio, como as outras meninas lhe chamassem assim, e houvesse mais de uma com igual nome, acrescentavam-lhe o apelido de família. Este era Iaiá Garcia. Era alta, delgada, travessa; possuía os movimentos súbitos e incoerentes da andorinha. A boca desabrochava facilmente em riso. (*I.G.* p. 395).

A alegria dominava a casa de Luís Garcia aos sábados e domingos quando a filha vinha visitá-lo. O carinho do pai e as brincadeiras com o preto. Os passeios pela casa. A narração do que lhe acontecia no colégio. Havia uma pequena parte séria, nestas visitas,

uma parte mínima do dia, - um pouco mais de uma hora, - era consagrada ao exame do que Iaiá aprendera no colégio, durante os dias anteriores. Luís Garcia interrogava-a, fazia-a ler, contar e desenhar alguma coisa. (*I.G.* p. 397).

Relembra-se também a sugestão de Iaiá de que gostaria de ter um piano, o esforço do pai para adquiri-lo e o remorso dela por tê-lo levado a tal sacrifício. Apresenta-se ainda, neste primeiro capítulo, a figura de "Maria das Dores, a ama que a havia criado, uma pobre catarinense, para quem só havia duas devoções capazes de levar uma alma ao Céu: Nossa Senhora e a filha de Luís Garcia." (*I.G.* p. 398). A lembrança da esposa morta de Luís Garcia encerra o mundo do pai de Iaiá, que se prepara para ir visitar Dona Valéria. O primeiro capítulo do romance, centra-se, sem dúvida, na figura de Iaiá Garcia.

A visualização do romance *Iaiá Garcia*, nesta minissérie da Rede Globo, começa com Iaiá, em seu quarto, no colégio, recebendo da superiora um castigo por ter roubado doce-de-coco da cozinha. Antes de fazer as "cópias" indicadas, Iaiá escreve uma carta ao pai, aparecendo, enquanto ela faz isto, belas cenas superpostas da vida dela com Luís Garcia e Raimundo. Em seguida, aparece Luís que, após despedir-se de Raimundo, dirige-se para a casa de Dona Valéria, atendendo a um convite dela para participar de um sarau e Raimundo manda lembranças para Estela. Reaparece Iaiá, no colégio, escrevendo para o pai, surge a superiora e a moça finge que está fazendo o castigo. Enfoca-se o sarau em casa de Valéria, chega Luís Garcia e ela o apresenta aos demais presentes, ele cumprimenta Estela e, respondendo a uma pergunta de Dona Joana, mãe de Eulália, diz-se celibatário. Interrogado sobre sua filha, comenta que ela vai completar 14 anos (seria

bastante inverossímil atribuir à atriz Gabriela de Oliveira os onze anos da Iaiá do início do romance). A cena seguinte retorna a Iaiá, no colégio, feliz, por ter terminado o castigo, pegando o doce-de-coco roubado na cozinha e comendo-o com alegria. A minissérie abre-se, portanto, com o jogo de cena de Iaiá, no colégio, e Luís Garcia, no saraú de Dona Valéria. Esta abertura inspira-se, criativamente, no romance de Machado de Assis, a minissérie não será uma cópia fiel da obra literária, buscará nela meios de expressar, na televisão, uma possível visualização de *Iaiá Garcia*, deixando em aberto uma série de outras leituras visuais possíveis deste romance. A cena seguinte do primeiro capítulo da minissérie volta ao saraú e enfoca os olhares de Jorge e Estela (ela já tinha sido lembrada duas vezes: pelos cumprimentos enviados por Raimundo e pela saudação que lhe dirigiu Luís Garcia ao chegar ao saraú). Estela retira-se da sala e vai para a varanda, Jorge segue-a, abraça-a, confessa-lhe seu amor e, apesar de suas súplicas, beija-a. A mãe de Jorge, que fora atrás deles, viu tudo. Chama-o de novo para a sala, não o deixa revelar-lhe que ama Estela e a moça retira-se alvoroçada para seu quarto. Olhando-se no espelho, em um belíssimo *flash back*, recorda-se de quando foi recebida, ainda menina, pelo pai e mãe de Jorge, como se encantou com a casa em que iria viver e quando Valéria apresentou-lhe o menino, Jorge deu-lhe um beijo de cumprimento no rosto. Estela lembra-se do beijo recebido há pouco e diz, sobressaltada e com angústia, que isto não mais aconteceria. Com o firme propósito de afastar Jorge de Estela, Valéria, usando de muita sutileza, vai ao quarto da moça, chama-a de novo para o saraú, lembra-lhe que, há vinte anos, recebera-a naquela casa e, durante todo este tempo, amara-a como filha e Estela fora uma irmã mais velha para Jorge. Diz que a missão das duas é fazê-lo feliz e pede a ajuda dela para casá-lo com Eulália. Estela, esforçando-se para ser natural, concorda e é arrastada para o salão e Valéria imediatamente propõe a Jorge que leve Eulália para a varanda, quando surge esbaforida a empregada anunciando que a guerra do Paraguai começara. Assim termina o primeiro capítulo da minissérie *Iaiá Garcia*.

O segundo capítulo da minissérie inicia-se com Estela, na sala da casa, dizendo à Valéria que decidiu voltar para a casa do velho pai. Valéria aceita com alegria, apesar de fingir o contrário. Estela volta para a casa paterna e seu pai não entende a causa deste gesto. Jorge chega à hora do almoço. Fica furioso ao saber que Estela partiu sem despedir-se dele, acusa a mãe pela atitude da moça, mas Valéria jura-lhe, mentirosamente, que suplicara em vão para ela continuar morando com eles. Jorge sai transtor-

nado e Valéria chama sua serva Joana mandando-a levar uma carta à Joana, mãe de Eulália. A cena seguinte mostra o dia que Iaiá passava em casa. Festa e brincadeiras com o criado Raimundo. O desejo de arrumar um casamento para o pai. A surpresa, a emoção e o remorso por ter feito o pai fazer tal sacrifício, quando ela vê o piano que recebe de presente. Enquanto Iaiá toca, o pai chega da casa de Eulália. Cena de muito carinho entre pai-filha-criado, representada pelo *close-up*⁶ numa lágrima que escorre do olho esquerdo de Raimundo. Esta cena inspirou-se na descrição da figura de Iaiá do primeiro capítulo do romance. O pai de Estela tenta convencer a filha a voltar para a casa de Valéria, quando Jorge aparece e irrompe no quarto de Estela, mesmo sem o consentimento dela. Procura abraçá-la, proclamando seu amor e tenta beijá-la. Ela lhe diz que não o ama, só admira e respeita. Ele sai do quarto amarguradíssimo e ela fica também atormentada. Jorge volta para sua residência e encontra Valéria, Joana e Eulália tomando chá. É convidado a sentar-se à mesa. Aceita. As duas mães saem. Jorge e Eulália têm uma conversa franca, ele lhe diz que ama outra mulher, por isto não pode casar-se com ela. Ela entende e eles ficam amigos.

Somente agora, na minissérie, Valéria escreve a carta a Luís Garcia, que está no início do romance de Machado de Assis. Segue, na minissérie, uma conversa de Jorge com Valéria, em que falam sobre a guerra, ele diz à mãe que não vai se casar com Eulália porque ama outra mulher e Valéria pede que ele se aliste como voluntário. Iaiá está feliz com Raimundo, o pai e a casa repleta de flores, quando Luís recebe a carta de Valéria.

O encontro de Luís Garcia com Jorge para aconselhá-lo a ir à guerra do Paraguai, a pedido de Valéria, ocupa todo o segundo capítulo do romance e a cena seguinte da minissérie. Na obra literária, Machado de Assis, com muitos detalhes e acurada observação psicológica, mostra os vários movimentos da alma de cada um destes três personagens, que se revelam e se occultam, neste momento de decisão. Este acontecimento passa-se em poucos minutos, na minissérie, com bastante rapidez. Luís logo pergunta à Valéria se ela não tem medo que seu filho morra na guerra, quando ela fala do seu desejo de convencer o filho a fazer parte do exército; a mãe de Jorge comunica, imediatamente, a Luís que o motivo de mandar o filho para a batalha é a paixão do moço por uma mulher casada e Jorge já aparece, na cena, dizendo a Luís que já se alistara e que partia na próxima semana. Este acontecimento narrado na minissérie é, diretamente, tirado do romance, mas

⁶ *Close-up: "O mesmo que primeiro plano".* RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de comunicação.* São Paulo: Ática, 1987. p. 139.

o tempo, a profundidade psicológica e a fineza da construção são marcadamente diferentes nas duas criações. Isto pode explicar-se, talvez, pelo ritmo diferente que pulsa em cada um destes meios.

A próxima cena da minissérie apresenta Estela costurando e conversando com o pai, quando Jorge aparece para despedir-se dela. Ele lhe declara o motivo da partida, ela finge não querer nada com ele e Jorge sai desesperadíssimo e só então Estela mostra-se sucumbida. Jorge chega em sua casa transtornado e prepara-se para embarcar, definitivamente, para a guerra.

Dois capítulos do romance, o terceiro e o quarto, narram os fatos acontecidos antes da partida de Jorge para a batalha. O capítulo terceiro começa com o moço indo à casa de Luís Garcia para despedir-se e para revelar-lhe quem era sua paixão. Não conseguiu realizar este segundo intento. Esta cena ficou fora da minissérie. Jorge dirige-se, a seguir, para a casa de Estela. Numa parada, em *flash back*, somente agora Machado de Assis apresenta Estela, contando toda a sua história desde a meninice até a recente volta para a casa do pai. Tudo isto foi narrado, usando a mesma técnica, logo no início da minissérie, mas com várias mudanças, a principal delas é que a própria Estela é que se recordava de tudo ao ter sido beijada por Jorge. As mudanças da minissérie reforçaram os traços românticos do encontro de Jorge com Estela e também atualizaram um pouco a maneira de expressar os sentimentos. Neste trecho do romance, aparece Eulália com quem Valéria queria casar Jorge antes de desconfiar da paixão dele por Estela, projeto que se reforça com vigor ao descobrir-se o verdadeiro amor do filho. Também a separação decisiva de Jorge e Eulália recebe, na minissérie, uma carga muitíssimo mais romântica que no romance. No quarto capítulo do romance, Jorge chega à casa de Estela.

Quatro meses haviam decorrido depois da cena da Tijuca, e durante esse tempo Jorge fora muitas vezes à casa da Rua de D. Luisa. Não lhe fugira Estela nem o maltratara; usou a mesma serenidade e frieza de outro tempo, falando-lhe pouco, é certo, mas com tamanha isenção, que não parecia ter havido entre eles o menor dissenso. (*I.G.* p. 415).

A minissérie sugere uma situação bem diferente. Jorge e Estela parecem somente agora encontrar-se pela segunda vez, depois que ela voltou para a casa do pai. No momento da despedida, no romance, Estela costurava.

Ela atendia ao trabalho com uma quietação laboriosa. As mãos, que podiam emparelhar com as mais puras, moviam as agulhas sem aparente comoção nem tremor. Ao mancebo já não humilhava esse aspecto indiferente e digno. (*I.G.* p. 416).

Na minissérie, Estela está também costurando, mas reage apavorada ao saber que Jorge está em sua casa e recebe-o com muito nervosismo. A última conversa que ele teve com Estela, antes de partir, é a mesma no romance e na minissérie:

- Embarco amanhã para o Sul. Não é o patriotismo que me leva, é o amor que lhe tenho, amor grande e sincero, que ninguém poderá arrancar-me do coração. Se morrer, a senhora será o meu último pensamento; se viver, não quero outra glória que não seja a de me sentir amado. Uma e outra coisa dependem da senhora. Diga-me; devo morrer ou viver?

Estela tinha erguido a cabeça; quando ele acabou, achava-se de pé. Fitou-o alguns instantes com uma expressão muda e fria. (...) Um jeito irônico torceu-lhe o lábio, donde saiu esta palavra má e desdenhosa:

- O senhor é um tonto. (*I.G.* p. 417).

A minissérie tentou visualizar este trecho, exatamente como está no romance. Além de usar as mesmas palavras, os atores representaram o que a descrição sugere. A minissérie não apresentou a despedida de Jorge, feita por várias pessoas, como acontece no romance.

A cena seguinte da minissérie narra o tempo em que Jorge esteve na guerra até sua volta ao Rio de Janeiro. Inspira-se nos capítulos quinto e sexto do romance. A obra literária, no entanto, contém muito mais detalhes, muito mais refinamento, que a obra televisiva. Mas a minissérie tem também momentos de criação de grande beleza, realçando muito alguns momentos do romance. Neste trecho, a minissérie começa apresentando Estela muito preocupada, rezando todas as noites desde que Jorge partiu para a guerra. Foi a maneira encontrada para visualizar as várias referências, nos capítulos do romance acima indicados, sobre a tristeza de Estela, como por exemplo, nas cartas que o Sr. Antunes escrevia a Jorge, contando-lhe que a alma da filha "anda singularmente triste e acabrunhada" (*I.G.* p. 420); ou quando o pai de Estela vai conversar com Valéria, fala-lhe que a moça "ultimamente parece andar triste" (*I.G.* p. 425); também quando Luís Garcia começa a observar Estela, repará-la "um ar de tristeza, que era a sua feição habitual"

(I.G. p. 431). A minissérie mostra, a seguir, Jorge desenhando no chão uma estrela, perto de sua barraca. É a visualização do seguinte trecho do romance, que, mais uma vez, tem alguns detalhes a mais:

Um dia, um major do Ceará foi achá-lo sentado em um resto de carreta inútil, lançando em sítio escuso, ora a olhar para o horizonte ora a traçar com a ponta da espada uma *estrela* no chão.
- Capitão, disse o major, parece que você está vendo estrelas ao meio-dia?

Jorge sorriu do gracejo, mas não deixou de continuar, nos demais dias, a traçar estrelas no chão ou a procurá-las nas campinas do céu. (I.G. p. 420).

Na minissérie, Jorge escreve a carta para Luís Garcia contando-lhe sobre sua paixão, sem revelar-lhe o nome. A carta é a mesma do romance. (I.G. p. 421). Toda a longa história, repleta de meandros, da preparação do casamento de Luís Garcia com Estela, do capítulo quinto do romance, na visualização televisiva, realiza-se em uma cena rápida onde Valéria vai visitar Luís Garcia e da janela da casa dele vêem Estela e Iaiá se coroando e a mocinha pedindo a Estela que se case com Luís. No romance, é Luís que vai visitar Valéria e a descrição do carinho de Estela por Iaiá e o coroamento de ambas (I.G. p. 430) teve um impacto visual magnífico, na minissérie, encerrando-se com um *dolly out*⁷ ficando apenas a figura coroada de Estela à beira do lago, que vai se afastando lentamente. A cena de Iaiá pedindo a Estela para casar-se com seu pai ocorre, no romance, depois que a mocinha pensa que Estela estava olhando num álbum o retrato de Luís, quando na verdade ela olhava a figura de Jorge (I.G. p. 428). Na minissérie, Iaiá pede a mão de Estela para o pai, logo após o mútuo coroamento. A minissérie passa a visualizar o fim do quinto capítulo do romance (I.G. p. 423), depois que Jorge recebeu a carta de Luís falando do casamento dele com Estela e o moço lançando-se ferozmente à batalha, ferindo-se mesmo, furioso contra tudo e contra todos. A minissérie utilizou um recurso visual interessante, a superposição da imagem de Estela sobre Jorge ferido. A obra televisiva acrescentou ao romance um ingrediente picante, junto com a carta Luís enviou-lhe um retrato dele com Estela, recém-casados. Durante sua estadia

⁷ *Dolly in/out*: "movimento de aproximação ou afastamento da câmera em relação ao sujeito focalizado ou ao objeto de cena. Também designa a base com rodas que sustenta a câmera." STASHEFF, Edward *et al.* *O programa de Televisão*. Trad. L.A.S. de Carvalho. São Paulo: EDUSP, 1978. p. 262.

na guerra, é apresentado a Jorge, na minissérie, um prisioneiro. Era um brasileiro que estava em Assunção, quando a batalha explodiu. Chamava-se Procópio Dias. Por conhecer bem a região e o inimigo, Procópio desenhou mapas estratégicos para Jorge. O aparecimento desta figura, no romance, é o seguinte:

Jorge conheceu Procópio Dias no Paraguai, onde este fora negociar e triplicar os capitais, o que lhe permitiu colocar-se acima das reviravoltas da fortuna. Travaram relações, não íntimas, mas freqüentes e agradáveis, e até certo ponto úteis a Procópio Dias, que obteve de Jorge mais de uma recomendação. (*I.G.* p. 436).

O caráter e a ação deste personagem, no restante da minissérie, são bem parecidos com o que se fala dele no romance.

O que aconteceu desde a volta de Jorge ao Rio de Janeiro até seu primeiro encontro com Estela é também bastante diferente na minissérie e no romance. Na obra televisiva, Jorge aparece, no Rio, diante do túmulo de Valéria sobre o qual ele lança as condecorações que ganhara na guerra. Há uma atmosfera de surdo rancor. Esta cena não existe no romance, onde a notícia da morte da mãe de Jorge é dada no fim do quinto capítulo (*I.G.* p. 423). Isto ocorreu em março de 1870. Somente, no fim do sétimo capítulo, temos a notícia de que,

no meado do ano de 1871, fez Jorge uma excursão a Minas Gerais, com o fim de ajoelhar-se à sepultura de sua mãe, cujos ossos transportaria oportunamente para um dos cemitérios do Rio de Janeiro. A excursão durou seis semanas. (*I.G.* p. 438).

Na minissérie, Jorge está ainda diante do túmulo da mãe, quando chega Luís Garcia, cumprimenta-o, falam da mãe dele, Luís tece enormes elogios a Estela, Procópio Dias aparece e é apresentado a Luís Garcia. Luís leva Jorge e Procópio para jantar com ele. Em casa de Luís, enquanto Procópio conta sua história, Jorge amargurado lembra-se de Estela dizendo que não o amava e a imagem dela superpõe-se à do moço. Iaiá está servindo os hóspedes, quando Estela chega da casa de Maria das Dores e, de surpresa, encontra os visitantes e pede que Deus a ajude. A primeira visita de Luís Garcia a Jorge, no romance, foi protocolar, o marido de Estela foi à casa do rapaz agradecer todas as gentilezas de Valéria para com Iaiá e Estela (*I.G.*

p. 433). No romance, Procópio Dias conhecia Luís Garcia, bem antes de Jorge, "desde muito moço" (*I.G.* p. 441). Na obra literária, é Jorge que sente sobressalto no primeiro encontro com Estela, depois de voltar da guerra, ela "já sabia da presença de Jorge, pôde encará-lo sem nenhuma aparente emoção" (*I.G.* p. 440). Todo o próximo capítulo do romance mostra como Jorge custou a aparecer na casa de Luís Garcia, quando já não podia escapar da conveniência,

sendo forçoso pagar a visita a Luís Garcia, Jorge demorou o cumprimento desse dever enquanto lhe foi possível fazê-lo sem reparo. Um dia, enfim, sabendo por intermédio do Sr. Antunes que a família não estava em casa, foi a Santa Teresa e deixou lá um bilhete de visita. (*I.G.* p. 434).

Somente bem mais tarde, quando Luís Garcia cai doente, no oitavo capítulo, é que Jorge sentiu-se forçado a visitar a casa de Santa Teresa e teve o primeiro encontro com Estela.

A cena seguinte da minissérie apresenta o diálogo de Jorge com Estela, ela dizendo-se feliz em revê-lo e ele falando que ela não mudou nada. Isto foi sugerido também no romance (*I.G.* p. 440). Procópio pede que troquem um beijo de irmãos de criação e eles assim se beijam. Esta cena não existe no romance, onde aliás a máxima discrição marca estes primeiros momentos do encontro de Jorge e Estela, com ele despedindo-se "dez minutos depois" (*I.G.* p. 441) de chegar à casa de Luís Garcia.

Jorge volta para casa transtornado, enquanto, no romance, ele "seguiu para casa, contente e arrependido da visita que acabara de fazer" (*I.G.* p. 441). Encontra a empregada Joana doente e aparece-lhe, logo a seguir, Procópio Dias perguntando-lhe se era a mãe ou a filha que interessava a Jorge. No romance, não há a cena da empregada e a pergunta de Procópio Dias é feita bem depois (*I.G.* p. 457).

Na minissérie, aparece Luís convalescente conversando com Estela sobre a vida deles e dizem uma frase que, no romance, foi dita quando ainda estava acertando o casamento: "parece que em geral os casamentos começam pelo amor e acabam pela estima; nós começamos pela estima; é muito mais seguro." (*I.G.* p. 432).

A obra televisiva visualiza a cena da carta de Jorge a Luís Garcia, escrita do Paraguai, onde o moço falava de sua paixão e que o marido de Estela encontra, entre outros papéis, ao fazer uma limpeza em sua escrivaninha. A minissérie apresenta várias novidades em relação a este

episódio, no romance (*I.G.* p. 451 ss). Na minissérie, Jorge está presente quando Luís descobre a carta, o que não ocorre na obra literária. Neste momento, colocam-se na obra televisiva acontecimentos de outras cenas do romance: o pai de Estela fala que a moça sozinha "durante toda a campanha matou pelo menos metade do exército paraguaio", esta frase ocorre, no romance, quando Jorge visita a família Garcia pela primeira vez (*I.G.* p. 440). Nesta cena da minissérie, Jorge está jogando xadrez com Iaiá e, no romance, a moça só resolve aprender este jogo depois de descobrir o segredo de Jorge e Estela (*I.G.* p. 464). É ainda diferente, na minissérie, a leitura que Estela faz da carta de Jorge, em voz alta, a pedido dos presentes.

A cena seguinte da minissérie narra o primeiro encontro de Jorge com Eulália, desde que voltou da guerra, diante do túmulo de Joana, sua serva. Foi um encontro de dois bons amigos, um tanto diverso deste mesmo encontro, no romance (*I.G.* p. 438).

É também diante do túmulo de Joana que Iaiá, usando o estratagema de esquecer sua bolsa, consegue ficar a sós com Jorge e lhe diz que a moça da carta é Estela. No romance, o fato da antiga paixão do filho de Valéria é tratado de maneira infinitamente mais complexa, o que faz de Iaiá Garcia a autêntica protagonista da história do romance. Observe-se também que a cena da morte de Joana, a serva, não ocorre no romance.

A seguir, a minissérie apresenta Procópio Dias confessando a Jorge seu amor por Iaiá, a moça dizendo que não o ama e o começo da rivalidade entre Estela e Iaiá, quando malcriadamente, a madrasta ouve a enteada dizer-lhe que ela não é sua mãe. Estas cenas são diretamente inspiradas do romance.

A obra televisiva visualiza as visitas de Iaiá, juntamente com Jorge, a Maria das Dores. Os ciúmes de Estela e a luta dela para vencer seus sentimentos. Jorge apresentado à velha ama, como noivo, por Iaiá. A moça tira-o do susto ao dizer-lhe da vista fraca da doente. Jorge fala a Iaiá do amor de Procópio, ela o chama de cego, abraça Jorge e lhe dá um beijo. Fora a cena do beijo de Iaiá em Jorge, todo o restante inspira-se também, quase literalmente, na obra literária. Nesta, é Jorge que beija a moça (*I.G.* p. 487).

A cena da morte de Luís Garcia, na minissérie, tem algumas novidades, em relação ao romance. Antes de morrer, ele pede a Jorge que proteja sua mulher e sua filha. No romance, neste momento, o pedido de proteção de Luís é apenas para Estela, ele já havia concedido a mão de Iaiá a Jorge. (*I.G.* p. 495). Procópio Dias aparece, na casa, nesta hora, e é posto para fora por Estela e Iaiá, o que também não ocorre no romance. Enquanto

Luís fala com Iaiá, Estela fica sozinha com Jorge, pede-lhe que, por ela, peça a mão de Iaiá ao pai moribundo e, por causa de Estela, Jorge pede a filha em casamento, Luís concede e morre. No romance, a mão de Iaiá já havia sido concedida e Jorge queria casar-se com ela por amá-la sinceramente. (I.G. p. 485).

Nas cenas finais, a minissérie passa a inspirar-se literalmente, na obra literária, usando, quase sempre, as próprias palavras do romance, no veneno que Procópio Dias lança no coração de Iaiá; no desespero dela ao romper com Jorge, através de uma carta; no pedido de explicação que Jorge dirige à Estela; na confissão de Estela à enteada sobre a carta fatídica de Jorge; no abraço e na reconciliação das duas diante da carta rasgada. É o trecho da minissérie em que se procurou visualizar, exatamente, o que a obra literária descreveu.

Segue-se o casamento de Jorge e Iaiá, tendo Estela como madrinha.

Estela, lembrando fatos de sua vida, prepara a partida, despede-se de todos, especialmente de Jorge, que a acompanha até a carroagem.

A minissérie termina com Estela partindo em sua carroagem. Um final também um tanto diverso do que ocorreu no romance.

A visualização de *Iaiá Garcia*, adaptada do romance do mesmo nome por Geraldo Vietri, foi uma adaptação criativa, que procurou ficar muito perto da obra literária. Tem-se a impressão que o adaptador esteve continuamente com o livro de Machado de Assis diante de si, inspirando-se sempre no que o grande romancista escrevera, mesmo quando a exigência da transposição postulava certos arranjos. Criou-se uma obra televisiva muito bela, bastante digna do romance, que não deixou de ter a marca do veículo e do tempo disponível para apresentar a minissérie. A maior criação desta adaptação, talvez, tenha sido o realce da figura da Estela. Na minissérie, a orgulhosa e digna filha do Sr. Antunes, que soube dominar totalmente um impetuoso amor, é a protagonista da história, que a atriz Maria Lúcia Frotta soube sugerir magnificamente bem. Por isto, a minissérie termina com o enigmático e sugestivo rosto de Estela estampado na pequena tela.

RESUMO

A criação artístico-literária de Machado de Assis tem sido adaptada de várias formas pelo cinema e pela televisão. Em fevereiro de 1990, a Rede Globo de Televisão transpôs para a pequena tela *Iaiá Garcia*, numa adaptação que poderia ser classificada de criativa sem jamais perder de vista a obra original, construindo uma versão muito bela e digna do imortal romance que lhe deu origem.